

## O retorno do nacionalismo: as participações de Montenegro e Rússia no *Eurovision Song Contest* 2012<sup>1</sup>

Ricardo Matos de Araújo Rios<sup>2</sup>

Ivan Vasconcelos Figueiredo<sup>3</sup>

### Resumo

O presente artigo analisa os discursos ideológicos e políticos nas músicas submetidas por Montenegro e Rússia na edição do *Eurovision Song Contest* (ESC) de 2012. O concurso musical é palco para a emergência e evocação de traços nacionalistas, os quais projetam sentidos de sociabilidade e identificações. Especificamente, realiza-se o mapeamento e discussão dos processos ideológicos presentes nas letras das canções, os quais são estudados aqui metodologicamente nas categorias conceituais: *sagrado dissumulado e sagrado mostrado* de Guilbert (2007). Paralelamente, investiga-se a projeção de sentidos de identificação nas músicas, característica necessária para a adesão a esses discursos. O percurso teórico perpassa pelos conceitos de identidade, ideologia e nacionalismo.

**Palavras-chave:** *Eurovision Song Contest; Identificação; Ideologia; Nacionalismo.*

### Introdução

Criado em 1956 pela *European Broadcasting Union* (EBU), entidade que reúne emissoras de Rádio e TV públicas e estatais na Europa e Ásia, como uma forma de unir a Europa após a Segunda Guerra Mundial, o *Eurovision Song Contest* (ESC) é um concurso de músicas produzido e televisionado pela EBU anualmente, no mês de maio. O festival já

<sup>1</sup> Artigo produzido como pesquisa de Iniciação Científica pela UFSJ.

<sup>2</sup> Graduado em Comunicação Social/Jornalismo, pela UFSJ. Integrante do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica da UFSJ *O discurso ideológico no festival Eurovision: uma análise de canções como exaltação do nacionalismo euro-asiático*, Twitter: @RicardoMRios / email: ricmrios@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho e do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica supracitado. Professor no curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFSJ, Doutor em Estudos Linguísticos pela UFMG, email: ivanvasconcelos@ufsj.edu.br

foi exibido no Brasil pela extinta TV Tupi e, atualmente, é transmitido pela TVE Internacional, canal da *Radio y Televisión Española*, emissora pública da Espanha. Historicamente, o concurso de talentos revela expoentes da música internacional, tais como Julio Iglesias, Olivia Newton-John, banda ABBA e Céline Dion.

Com uma audiência estimada em 195 milhões de pessoas só em 2014, de acordo com Bakker (2014), o ESC tornou-se, conforme afirmamos (RIOS, 2014, p.13), uma plataforma para disseminação de ideias políticas e ideológicas de forma única, mesmo que as regras do concurso proibam estes tipos de mensagens nas músicas e apresentações.

Realizada em 2012, em Baku (Azerbaijão), a 57ª edição do ESC foi bastante questionada fora do país sede. Governado pela família Aliyev após o colapso da União Soviética e o aumento dos conflitos na Guerra de Nagorno-Karabakh (1988-1994), o país possui histórico de desrespeito aos direitos humanos e à liberdade de expressão. Líderes a favor da liberdade de expressão no país foram presos ou perseguidos pelo governo em período próximo à época do Concurso, segundo Vincent (2013). De acordo com a organização *Human Rights Watch* (2012), casas e prédios nas proximidades do local onde foi construído o *Crystal Hall*, onde fora realizado o ESC daquele ano, foram desapropriados e demolidos. Segundo McGuinness (2012), os desabrigados receberiam cerca de R\$ 4 mil por metro quadrado desapropriado, sendo que a EBU garante que os fatos não possuem relação com o Concurso.

Com um contexto desfavorável no Azerbaijão à emissão de discursos político-ideológicos, em meio à repressão de liberdades individuais, Montenegro e Rússia levaram ao ESC de 2012 canções que atuam nestes nichos. É importante ressaltar que o discurso ideológico obtém sucesso em sua emissão quando não é percebido como algo construído. Por meio da música, esse discurso ideológico sofre uma naturalização, onde o público não identificará a tentativa da introjeção ideológica.

Por isso, este artigo analisará os discursos ideológicos, por meio da categorização definida por Guilbert (2007), presentes nas músicas destas duas nações. Em consonância, investigam-se as identificações projetadas e as reações do público durante a divulgação dos resultados. Este trabalho se baseia nas concepções de ideologia de Figueiredo (2013); identidade de Castells (1999); nacionalismo em Hobsbawn (1990); bem como Valente (2007) e Jordan (2014) para discutir o ESC enquanto ator político em sua área de atuação.

## Ideologia, identidade e nacionalismo no Eurovision Song Contest

Identidade e nacionalismo são representações sociais atravessadas por construções ideológicas, variando a cada situação comunicativa, em que parte de seus traços sobrevivem aos embates discursivos.

A noção de ideologia, central nas identidades e nacionalismos, possui certa instabilidade conceitual. De acordo com Eagleton (1997), circulam seis conceitos parcialmente estáveis na comunidade científica: a) processo material geral de produção de ideias, crenças e valores na vida social; b) visão de mundo; c) campo discursivo; d) promoção e legitimação de interesses setoriais; e) significação de ideias e crenças que ajudam a legitimar os interesses de um grupo ou classe dominante; f) crenças falsas ou ilusórias vindas da estrutura material da sociedade e não dos interesses de uma classe dominante.

Em nosso entendimento, essas seis classificações se atravessam e se complementam: como um conjunto de ideias, crenças e valores, as marcas languageiras da ideologia podem ser agrupadas de dentro de um campo discursivo, o qual – por sua vez – faz circular dizeres que se encenam como verossímeis e naturais (não arbitrários). A adesão a estas características está vinculada à legitimidade do dizer. Diante dessas formas, os sujeitos se orientam em modos de agir, pensar e ver o mundo, os quais são dados, por exemplo, em padrões e julgamentos como certo e errado sem contestação. Porém, a operação de ideologia não está atrelada a um sistema de imposição de crenças por uma classe ou instituição dominante, podendo circular também na esfera cotidiana, tendo em vista que os jogos de poder perpassam todas as negociações cotidianas.

No plano discursivo, a ideologia, de modo breve, é um processo de produção de saberes simplificados parcialmente estáveis e materializados em ideias, crenças e valores na vida social. Figueiredo (2013, p.97) afirma que esta se apresenta e se mascara como um estado natural de ideia e pensamento, em que são apagadas e silenciadas as marcas de construção simbólica. Ao oferecer visões e julgamentos de mundo vistos como não arbitrários, a ideologia se projeta quase como uma imposição em larga escala de formas de agir e pensar.

O discurso ideológico é alicerçado, centralmente, em duas características: dissimulação e racionalidade. A ideologia opera na esfera discursiva como um poder (dado na figura metafórica do “sagrado”), sendo aquilo que não se deve tocar, cabendo respeito. Ao citar Guilbert (2007), Figueiredo (2013) afirma que o elemento principal no discurso

ideológico é o *sagrado dissimulado*. É uma violência simbólica que passa despercebida e também uma submissão aos saberes expostos pela instância produtora do discurso. Para que haja sacralidade no discurso ideológico, é necessário criar uma linha entre o que se deve dizer e o que é proibido de ser dito.

Segundo Guilbert (2007), dentro do *sagrado dissimulado*, existem duas vertentes de discursos: o *sagrado mostrado* e o *sagrado constitutivo*. O *sagrado mostrado* traz um elemento de legitimação que se revela em diferentes formas. Elas atingem pontos comuns às pessoas (sejam em crenças individuais ou coletivas), como a existência de Deus, a democracia, a nação e a vontade de opinião. O *sagrado constitutivo* é parecido com o mostrado. Porém, sua diferença está na forma em que é apresentado discursivamente, sendo reconhecido pela maioria como próximo à crença comum.

Para Figueiredo (2013. p.100), lógicas afetivo-rationais, tais como o necessário, o provável, o possível, o verossímil, sustentam o argumento ideológico. Nas canções analisadas por este trabalho, é interessante enxergar a escolha russa em colocar uma língua tribal, de uma República russa, ao invés da língua oficial da Federação, como uma liberdade de expressão, que se encaixa nos conceitos de democracia. Como o governo russo, sob o comando do partido Rússia Unida e de Vladimir Putin, sempre é questionado pela comunidade internacional por suas práticas tidas antidemocráticas, enviar uma canção ao ESC que possui um *sagrado mostrado* importante, como o da liberdade de expressão (ao deixar a língua tribal em evidência), cria uma contradição com as opiniões internacionais sobre a Rússia e, principalmente, o governo Vladimir Putin. Já a música de Montenegro, ao criticar abertamente a intervenção internacional à Crise Econômica Europeia, que afeta muitas pessoas ao redor do continente, encaixa-se no *sagrado constitutivo*, porque, além de trazer a liberdade de expressão, a crítica encontra-se próxima ao senso comum.

A nosso ver, uma prova do *sagrado mostrado* são as ideias de Castells (1999) sobre identidade. Para o autor (1999, p.22-23), os papéis exercidos em um meio social são definidos por normas estruturadas por instituições e organizações da sociedade, as quais se impõem sobre os sujeitos sem direito tácito à contestação. A influência destas é definida por um acordo entre elas e os indivíduos que aceitam as regras.

Para Castells, a identidade é fonte de significado, que define a ação praticada por um ator social. Essa definição explica, por exemplo, o motivo de uma pessoa, afetada pela crise econômica, se identificar com o discurso emitido pela música de Montenegro e até mesmo explica a sua composição.

Castells (1999: 24) faz uma proposição de três tipos de construções identitárias: a *identidade legitimadora*, que é introduzida pelas instituições dominantes da sociedade para expandir e racionalizar a dominação em relação aos atores sociais; a *identidade de resistência*, criada por aqueles que se encontram em posições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica da dominação; e a *identidade de projeto*, onde os atores sociais constroem uma nova identidade - a partir de materiais culturais ao alcance - capaz de redefinir sua posição na sociedade. A canção de Montenegro apresentada no ESC de 2012, se encaixa na identidade de resistência proposta pelo autor, já que o discurso apresentado é de alguém dominado pelas políticas de austeridade na Europa.

Cabe notar que as identidades não são categorias estanques e impostas porque se operam por meio da materialização linguageira. Assim, a adesão a esses dizeres opera de forma temporária e parcialmente estável a cada situação comunicativa. Desse modo, os discursos, como os do Eurovision, projetam sentidos de identificação sugestionáveis, com efeitos limitados, os quais podem ou não ser recebidos e exercidos pelos receptores.

Para Hobsbawn (1990, p.68), a identidade também passa pelo uso da língua, pois esta, como fator de reforço identitário, serve como elemento unificador. Na canção russa apresentada no ESC de 2012, é possível notar essa crença dita pelo autor por meio do uso do udmúrtio, levando a uma identificação das Repúblicas russas, sobretudo a Udmúrtia. Por sua vez, o nacionalismo é da ordem do “sagrado constitutivo”, já que os seguidores desta ideologia, que a reapropriaram em sua consciência, têm o conceito de nação como algo comum a todos. Assim, o nacionalismo atua como instrumento e representação capaz de projetar e gerar sentidos de comunidade, identificações e referenciais de mundo estáveis. Um exemplo do sagrado constitutivo no Eurovision são os slogans das últimas edições do Concurso. Ao optarem por “Somos um Só” em 2013, “Una-se a Nós” em 2014, e “Construindo Pontes” em 2015, os organizadores demonstram claramente a geração de sentidos de comunidade, ao tentar projetar uma união entre os espectadores em uma única conexão.

A retomada do ideal de nacionalismo, tal como no Eurovision, tem como bases justamente os processos fluídos de globalização econômica e cultural, os quais diluíram e fragmentaram as visões de mundo e marcas identitárias em que os sujeitos, tradicionalmente, se ancoravam. Segundo Bauman (2001), os sujeitos realizam:

Esforços para manter à distância o ‘outro’, o diferente, o estranho e o estrangeiro, e a decisão de evitar a necessidade de comunicação, negociação e o compromisso mútuo, não são a única resposta concebível à incerteza existencial enraizada na nova fragilidade ou fluidez dos laços sociais. (BAUMAN, 2001, p. 126).

Como uma comunidade imaginada, soberana e limitada, a nação oferece a sensação de “proteção” aos sujeitos diante dessa instabilidade dada pelo necessário enfrentamento à diversidade. Conforme Anderson ([1983] 2008) a limitação do nacionalismo é oriunda da existência de fronteiras finitas mesmo em territórios de grande extensão. A noção de soberania pressupõe a articulação de um constante pluralismo, em que o ideal de união por meio do Estado deve se sobressair. Por fim, a noção de comunidade imaginada ocorre pelo compartilhamento linguageiro, em que os indivíduos de uma nação não se conhecem efetivamente, mas partilham traços e símbolos em comum, o que permite que eles se reconheçam no mesmo espaço imaginário. Desse modo, a nação – como comunidade imaginada – é sustentada pelo discurso e, dentre suas faces, está a difusão de bens simbólicos como a música.

Para Anderson ([1983] 2008), o discurso de nação está embasado em construções culturais, indo além de projetos políticos ou coercitivos somente restritos à ação do Estado. As diferenças entre as nações estariam em como elas são imaginadas e suas origens podem ser associadas, por exemplo, às mudanças nas acepções de tempo, declínio de comunidades religiosas e impérios dinásticos e desenvolvimento das mídias.

Como uma construção discursiva, o nacionalismo se sustenta em saberes estáveis que sobrevivem a cada embate discursivo. Os processos de ideológicos de dissimulação e racionalidade, que ocorrem na e pela linguagem, permitem a forças necessárias para a tendência à cristalização.

O ESC consegue ser uma forma de criação e reforço de sentidos de identificação nacionalistas. Citando o fim do comunismo na Estônia, Jordan (2014, p.53-54) diz que a nação tentou ingressar em várias entidades europeias do bloco ocidental. Entretanto, a única a aceitar o pedido foi a EBU, levando o país a participar do ESC. Sendo o ESC uma competição, semelhante às esportivas, ele cria sensação de pertencimento nos espectadores, que torcem pelo seu país. Esse uso da mídia, segundo Hobsbawm (1990, p.170) ajuda a reforçar os símbolos nacionais.

## 0 Eurovision Song Contest como ator e mediador político

Uma das especificidades do ESC em relação a outros programas de entretenimento, é seu viés político, seja por meio dos discursos emitidos nas canções ou pela própria produção do programa. O ESC acontece como uma espécie de *Copa do Mundo*, onde cidades e países mobilizam-se para sediar o evento. Outra especificidade do ESC é que a nação vencedora de uma edição ganha o direito de sediar a seguinte, o que explica a mobilização.

Diniz (2014) explica que grandes eventos, como o ESC, são benéficos às cidades que os recebem, já que passam a ser focos de investimentos governamentais. Um exemplo deste investimento foi a Crystal Hall, construída no Azerbaijão para receber o ESC de 2012. Benefícios intangíveis podem ser atingidos. Nesta mesma edição, segundo reportagem da BBC (2012), a EBU acreditava que o Concurso poderia trazer mudanças positivas na liberdade de expressão no Azerbaijão.

A importância dada em vários países ao ESC mostra que este produto midiático é um ator e mediador político. Jordan cita (2014, p.56-57) como exemplos dessa mediação a participação de Israel na edição de 2000, quando a banda levou bandeiras da Síria ao palco em um “chamado pela paz”. À época, os dois países estavam em guerra e o governo israelense ameaçou cortar a verba dos artistas no ESC. O autor também cita a participação da Eslovênia em 2002, quando um artista transexual representou o país no Concurso. A escolha gerou protestos no país, o que levou a membros do Parlamento Europeu a dizerem que a Eslovênia não estava pronta para entrar na União Europeia (UE). Na linha de adesão à UE, políticos da Turquia, segundo o autor (2014, p.66) avaliavam que a vitória do país no ESC, em 2003, poderia ajudar seu ingresso no bloco, o que não aconteceu até hoje.

Casos assim demonstram o poder da mídia no campo político, como defende Valente (2007, p.44). Para ele, o uso da mídia como meio indireto de política externa tem como um dos grandes objetivos a transformação de inverdades em verdades, para a manutenção da ordem vigente e para atingir interesses estatais. O ESC, sendo uma plataforma única de emissão de conteúdo em televisões estatais e públicas no continente euroasiático<sup>4</sup>, consegue emitir mensagens de interesse estatal de maneira única: ao vivo, sem filtros, para uma grande massa.

---

<sup>4</sup> Entendemos aqui o continente euroasiático como a porção física territorial de Europa e Ásia.

## 0 Eurovision Song Contest 2012

O Azerbaijão teve o direito de sediar o ESC 2012 após vitória da dupla azeri Ell/Nikki, com a música *Running Scared*, no Concurso de 2011, realizado em Düsseldorf (Alemanha). O *Eurovision Song Contest* 2012 foi realizado nos dias 22, 24 e 26 de maio, com a participação de 42 países. O programa foi realizado pela Ictimai, uma das emissoras de televisão pública do Azerbaijão e a única associada à EBU naquele país. A votação seguiu os mesmos padrões das edições anteriores, com 50% dos pontos distribuídos aos participantes pelo júri internacional e os outros 50% pelos espectadores dos países participantes do concurso, sendo que nenhum país pode votar nele mesmo.

Primeira música apresentada no ESC de 2012, *Euro Neuro* representou Montenegro na competição. A música, de Rambo Amadeus, faz uma crítica direta às políticas de austeridade impostas pela Troika (grupo formado por Fundo Monetário Internacional, União Europeia e Banco Central Europeu) para fornecer ajudas financeiras aos países europeus afetados pela Crise Econômica de 2008.

A letra de *Euro Neuro* coloca que a União Europeia e, conseqüentemente, a Zona do Euro, estão em um colapso e precisam de uma reforma profunda para saírem da crise:

Euro Neuro não seja cético, hermético, patético, analfabeto esqueça o velho cosmético você precisa de uma nova poética, estética eclética, dialética. Euro Neuro não seja dogmático, burocrático, você precisa se tornar pragmático (AMADEUS, 2012)<sup>5</sup>.

Além disso, ela joga luz a uma questão tratada por este trabalho: o nacionalismo exacerbado pós-crise na Europa: “Euro Neuro eu não gosto de esnobismo, nacionalismo, puritanismo”<sup>6</sup> (AMADEUS, 2012).

A letra da música também traz, em três momentos, a frase “Dê-me a chance de renegociar”<sup>7</sup>. Assim como no caso que analisamos (RIOS; FIGUEIREDO, 2014, p.12) sobre a participação de Portugal em 2011, a música traz, de forma explícita, mensagem política, o que é proibido pelas regras do Concurso. Mesmo sem citar qual dívida deve ser refinanciada, o pedido pode se transformar em um processo de identificação, por meio da identidade de resistência proposta por Castells (1999), por parte de pessoas que vivem em

<sup>5</sup> Tradução nossa para “*Euro Neuro don't be skeptik, hermetic, pathetic, analfabetic forget old cosmetic you need new poetic, estetic eclectic, dialectic. Euro Neuro don't be dogmatic, beaurocratic, you need to become pragmatic*”.

<sup>6</sup> Tradução nossa para “*Euro neuro I don't like snobism, nationalism, puritanism*”.

<sup>7</sup> Tradução nossa para “*Give me chance to refinance*”.

Estados endividados pela Crise ou afetados pelas políticas de austeridade da Troika. Uma crise financeira tende a afetar negativamente as pessoas, por isso, é amplamente aceito que ela seja ruim. Por sua vez, o refinanciamento pode ser visto como positivo para elas e à Nação. Esta conclusão, levantada pela canção, é um exemplo do que Guilbert (2007) chama de sagrado dissimulado, porque foi um saber levantado pela instância produtora do discurso, neste caso, o autor da música.

Um aspecto interessante é a contradição da música: apesar de emitir identidade de resistência, segundo as ideias de Castells (1999), devido ao discurso contestador à austeridade na Europa, faz essa emissão em um aparelho estatal, onde governos que aderiram aos planos da Troika terão que passar a mensagem sem nenhum tipo de filtro. Esse *poder de emissão* é algo que só o ESC consegue em escala continental.

Outro aspecto a ser notado é que os sentidos de sacralidade da canção montenegrina podem afetar os receptores de maneiras opostas. Se por um lado, um receptor da mensagem concorda com o que foi emitido pela música, por outro lado, outra pessoa pode discordar.

*Euro Neuro* foi eliminada ainda na semifinal, ficando na 15ª posição. A canção ficou a frente das concorrentes letã, belga e austríaca.

*Party for Everybody*, de um grupo formado por idosos chamado *Buranovskiye Babushki*<sup>8</sup>, representou a Rússia na edição de 2012. Apesar de representar a Rússia, o grupo é da *República de Udmúrtia*. Na Rússia, as Repúblicas funcionam como os Estados brasileiros, com a diferença que aquelas possuem certa autonomia do Governo central.

A letra de *Party for Everybody* não carrega conteúdo político. A música fala de uma festa familiar, onde todos os presentes estão felizes e, que, por esta união, cantam e dançam. Entretanto, a escolha linguística da composição é o discurso mais forte. Ao invés de utilizar o russo, os autores optaram por usar o Udmurte, a língua oficial da República, e o Inglês para o refrão.

Mais do que qualquer opção discursiva na letra, a escolha em trabalhar com uma língua não oficial na Rússia e outra falada apenas por uma porção da população nesta música, demonstram claramente a intenção em mexer com os sentidos de identificação e, principalmente, nacionalismo do receptor da mensagem.

---

<sup>8</sup> “Vovós de Buranovo” (tradução nossa).

É possível enxergar *Party for Everybody* como uma identidade de resistência, já que dentro de um mundo falante de uma língua, o uso de outra para se comunicar com ele já demonstra uma quebra na dominação. A música também possui uma identidade de projeto, tendo em vista que o seu discurso pode criar outros sentimentos nos receptores e uma nova construção identitária nas Repúblicas russas.

Em relação aos sagrados, pesa a questão das artistas serem idosas. Um dos sagrados constitutivos mais disseminados é o do respeito aos idosos. Esse respeito, no senso comum e por questões ético-religiosas, pode se reverter em engajamento, simpatia e votos à Rússia, mesmo que a pessoa não tenha gostado da música ou entendido a mensagem emitida pelas artistas.

*Party for Everybody* teve mais sucesso que a primeira canção analisada por este trabalho. Ficou em segundo lugar no ESC de 2012, com 259 pontos. Apesar da alta votação obtida, a única pontuação máxima de 12 pontos dada à canção veio da Bielorrússia, país que tem ligações estreitas com a Rússia e costuma fazer o chamado *bloc voting*<sup>9</sup> com a nação. Essa votação é dada pelo público considerando as proximidades étnicas, políticas e territoriais entre Estados. Ginsburgh e Noury (2004, p.13) ressaltam que o *bloc voting* (movimento de votação em grupo) também acontece pela proximidade linguística entre os países.

### Considerações finais

As duas músicas analisadas neste trabalho optaram por usar a língua inglesa em sua letra, o que mostra a tentativa de disseminação das mensagens no público do Concurso. Por outro lado, a música da Rússia, ao utilizar o udmurte, decidiu dar voz e, conseqüentemente, criar laços de identificação com os falantes desta língua. É importante ressaltar que a análise das letras feitas neste artigo não considerou as performances audiovisuais das apresentações nem a interpretação das canções.

Muito mais do que uma simples decisão artística, a escolha de uma canção em udmurte também pode refletir em um discurso político de respeito às diferentes culturas e pluralidade no território russo, algo que se opõe às recentes tentativas do Legislativo da Rússia em tentar manter uma “pureza” da língua local, como diz Chilóvskaia (2014). Em uma época onde é visível o crescimento de um nacionalismo exacerbado na Europa, a

---

<sup>9</sup> Votação em bloco (tradução nossa).

tentativa de neutralizar isso por meio de uma música pode ter resultados. Entretanto, é importante ressaltar que, mesmo com língua diferente, a Udmúrtia faz parte da Rússia e seus cidadãos podem se considerar como tal. Aqueles que não têm essa percepção podem ser simpáticos à causa russa, mesmo por um momento, através da música veiculada no ESC.

Já a música de Montenegro carrega, explicitamente, discurso político, o que vai contra as regras do Concurso. Porém, ao contrário de sua equivalente russa, sua aceitação foi baixa, como mostram os resultados da semifinal, mesmo tendo ficado a frente de outros três países. Com isso, o questionamento a ser feito é: a música de Montenegro conseguiu, efetivamente, emitir sua mensagem ao receptor?

A ideologia precisa ser oculta e passar despercebida pelo receptor, algo que a música russa consegue fazer, enquanto a montenegrina não. Analisando pelos sagrados, o erro de Montenegro foi exibir abertamente sua ideologia, enquanto a Rússia fez isso sutilmente, respeitando, inclusive, o senso comum.

Cabe ainda pontuar o crescimento dos movimentos nacionalistas ao redor da Europa. Os atuais movimentos surgiram durante a Crise Econômica de 2008 e pregam diversas pautas, como o fim da intervenção estrangeira na economia nacional. Atualmente, em países como Inglaterra, são pregadas severas restrições à imigração e aos imigrantes. Esta demanda de cunho nacionalista, especificamente, foi adotada por alguns governos para que a população nativa pudesse proteger seus empregos. O discurso da proteção encontra espaço no sagrado mostrado de Guilbert (2007) porque atinge um ponto chave do discurso ideológico nacionalista: o da proteção da Nação. As classificações de Guilbert elucidam bem o discurso ideológico porque trabalham com os conceitos de *sagrados*. O sagrado é aquilo que não pode ser questionado, intocável em sua natureza, que consegue credibilidade da massa. Só assim a ideologia pode ser aceita pelas pessoas.

Tentou-se discutir aqui não apenas as canções, mas também a participação delas na construção de ideologias e sentidos de pertencimentos. Este estudo é mais um passo nas análises sobre o *Eurovision Song Contest*. Com isso, cabem novos estudos para aprofundar a análise do ESC enquanto ator político e seu uso na construção de novos discursos.

## Referências bibliográficas

ANDERSON, Benedict (1983). *Comunidades Imaginadas*. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

BAKKER, Sietse. *Eurovision Song Contest 2014 reaches 195 million worldwide*. Disponível em: <[http://www.eurovision.tv/page/news?id=eurovision\\_song\\_contest\\_2014\\_reaches\\_195\\_million\\_worldwide](http://www.eurovision.tv/page/news?id=eurovision_song_contest_2014_reaches_195_million_worldwide)>. Acesso em: 26 jan. 2015.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION. *Eurovision puts spotlight on Azerbaijan human rights*. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-europe-17479011>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHILÓVSKAIA, Tatiana. *Deputados sugerem multas a russos que usarem palavras estrangeiras*. Disponível em: <[http://br.rbth.com/sociedade/2014/06/24/deputados\\_sugerem\\_multas\\_a\\_russos\\_que\\_usarem\\_palavras\\_estrangeiras\\_26203.html](http://br.rbth.com/sociedade/2014/06/24/deputados_sugerem_multas_a_russos_que_usarem_palavras_estrangeiras_26203.html)>. Acesso em: 28 jan. 2015.

DINIZ, Cládice Nóbile. A Lógica dos Megaeventos Esportivos. In: CALABRE, Lia (org). *Políticas Culturais - Informações, territórios e economia criativa*. São Paulo: Itáu Cultural, 2014.

EAGLETON, Terry. *Ideologia*. São Paulo: Editora da Unesp: Boitempo, 1997

EUROPEAN BROADCASTING UNION. *Buranovskiye Babushki - Party For Everybody* - Russia 2012. Disponível em:

<<http://www.eurovision.tv/event/lyrics?event=1573&song=26973&type=English>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. *Rambo Amadeus* - Euro Neuro - Montenegro 2012. Disponível em: <<http://www.eurovision.tv/event/lyrics?event=1573&song=26833&type=English>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

FIGUEIREDO, Ivan Vasconcelos. *Imaginários Sociodiscursivos Sobre a Surdez: análise contrastiva de discursos do Jornal Visual a partir da produção e da recepção*. 2013, Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2013.

GINSBURGH, Victor; NOURY, Abdul. *Cultural voting: the Eurovision Song Contest*. Disponível em: <<http://ecares.org/ecare/personal/ginsburgh/papers/153.eurovision.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

HOBBSAWN, Eric. *Nações e nacionalismos desde 1780*. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

HUMAN RIGHTS WATCH. *Azerbaijan: Illegal Evictions Ahead of Eurovision*. Disponível em: <<http://www.hrw.org/news/2012/02/17/azerbaijan-illegal-evictions-ahead-eurovision>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

JORDAN, Paul. *The Modern Fairy Tale: Nation Branding, National Identity and the Eurovision Song Contest in Estonia*. Tartu, Estônia: University of Tartu Press, 2014.

McGUINNESS, Damien. *'Evicted in Baku to make way for Eurovision'*. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-europe-16223311>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

ROSENBERG, Steve. *Eurovision: Singing in Baku for prizes and freedom*. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/magazine-18204154>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

RIOS, Ricardo Matos de Araújo; FIGUEIREDO, Ivan Vasconcelos. O discurso político-ideológico no Eurovision Song Contest 2011. In: *XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste*. Vila Velha: Intercom, 2014.

\_\_\_\_\_. O reflexo da invasão russa à Ucrânia no *Eurovision Song Contest 2014*. In: *XIII Congresso Brasileiro de Comunicação e Marketing Político: Anais*. São Paulo: Politicom, 2014.

VALENTE, Leonardo. *Política Externa na Era da Informação*. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2007.

VINCENT, Rebecca. *When the music dies: Azerbaijan one year after Eurovision*. Disponível em: <<http://www.aljazeera.com/indepth/opinion/2013/05/2013519690697916.html>>. Acesso em: 26 jan. 2015.